

Arquidiocese de São Paulo
Região Episcopal Brasilândia
Setor pastoral Pereira Barreto
Paróquia São Judas Tadeu - Vila Miriam

RETIRO QUARESMA 2018



“Em Cristo somos todos irmãos.”

Mt 23,8

Apresentação

Quaresma é tempo de preparação para a Páscoa. Seu itinerário fundamental, para todo cristão, é o da conversão do coração e da solidariedade para com o próximo. A oração é o melhor meio para orientar cada um de nós a viver sua vocação fundamental à santidade.

O que se busca no retiro quaresmal?

Busca-se fazer uma experiência da presença amorosa de Deus na vida cotidiana, experimentar como toda ela está habitada, envolvida e dinamizada pelo amor de Deus. Dessa experiência deverá brotar em nós, como resposta ao amor de Deus, o desejo e a prática de um relacionamento pessoal e amoroso com Ele em todos os momentos e situações de nossa vida. As pessoas que, nesta experiência, respondem com empenho e fidelidade à graça de Deus, tem obtido como fruto um notável crescimento em sua vida de fé, de oração, na convivência familiar e comunitária, no trabalho pastoral-evangelizador e no desejo de aprofundar sempre mais sua intimidade com Deus. Temos também a Campanha da Fraternidade que é realizada anualmente pela CNBB durante o tempo da quaresma, Com o tema “Fraternidade e superação da violência” e lema “Vós sois todos irmãos” (cf. Mt 23,8), a Campanha da Fraternidade (CF) 2018 buscará recordar a vocação e missão de todo o cristão e das comunidades de fé, a partir do diálogo e colaboração entre Igreja e Sociedade, propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.

Elementos Básicos

1. Dedicar trinta (30) minutos à oração pessoal diária; rever esta oração durante alguns minutos;
2. Participar do encontro semanal de partilha da oração, orientações e entrega do material da semana.

Como organizar-se para o retiro quaresmal?

O “coração” do Retiro Quaresmal é a dedicação de, pelo menos, trinta (30) minutos diários, para os exercícios sugeridos. É importante encontrar um tempo propício para estes exercícios diários de oração. Isso pede muita fidelidade. Aprendemos dos mestres de oração como é importante dar um tempo certo para a oração pessoal diária. Todos nós, hoje em dia, temos muito o que fazer. Depende de nós organizarmo-nos e convencer-mo-nos de que o tempo é a condição fundamental para a oração acontecer. O melhor tempo para a oração diária é aquele em que estou mais descansado, menos disperso e agitado pelas preocupações do dia. Bom seria que fosse sempre à mesma hora. Se isto não for possível, faz-se um plano semanal. Deveríamos mesmo agendar este tempo. Terminado o tempo da oração pessoal, sou convidado a usar mais algum tempo para rever como foi a oração, perguntando a mim mesmo: Saí-me bem? Por quê? Tive dificuldades, resistências? Recomenda-se ter uma espécie de diário espiritual onde se anota aquilo que aconteceu de importante e significativo durante a oração.

COMO FAZER A ORAÇÃO PESSOAL DIÁRIA?



1. Escolha um lugar apropriado para a oração e uma posição corporal que mais lhe ajude. Desligue o celular, cuide, se possível, para não receber visitas ou ser interrompido (a) (a ambientação ajuda: vela, crucifixo e bíblia);
2. Pacifique-se por meio do silêncio exterior e interior. Para isso, ajuda respirar profundamente várias vezes, de maneira pausada. Talvez uma música ambiente bem baixinha ajude a criar um clima de oração. Uma vez que se sentir pacificado, faça o sinal da cruz;
3. Tome consciência de que você não está só acolhendo a presença de Deus como amigo: invoque sempre o Espírito Santo.
4. Faça uma oração de oferecimento na qual todos os pensamentos, palavras, sentimentos e ações sejam colocados nas mãos de Deus para que Ele os transforme. Apresente todas as preocupações, todas as alegrias, todas as dificuldades... Tudo o que está acontecendo na vida deve ser dito a Deus;
5. Peça a graça de acordo com o roteiro de cada dia;
6. Vá ao texto do dia, seguindo as orientações sugeridas. Dedique tempo à Palavra de Deus e às imagens e lembranças que ela vai trazendo. Saboreie a presença de Deus dentro do seu coração;
7. Termine com uma despedida amorosa, agradecendo por aquilo que aconteceu na oração. Depois, reze um Pai-nosso e uma Ave-Maria.



ORAÇÃO DA MANHÃ: Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração. Dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão (cristã) e conservado nesta noite. Ofereço-Vos as ações deste dia; fazei que sejam todas segundo a Vossa santa vontade, para Vossa maior glória. Preservai-me do pecado e de todo o mal. A Vossa graça esteja sempre comigo e com todos os que me são caros. Amém.

ORAÇÃO DA NOITE (ATENÇÃO AMOROSA):

1. Agradecimento

Agradeça a Deus por tudo que viveu neste dia. Sinta-se como um pobre que tudo agradece.

2. Invocação ao Espírito Santo

Invoque o Espírito Santo, pedindo luz para olhar seu dia com os olhos de Deus: “Que o Espírito Santo me ajude a ver-me um pouco mais como Ele próprio me vê.”

3. Um olhar sobre o dia que passou

Contemple o dia que passou. Deixe passar diante de seus olhos o dia todo ou coloque-se diante de alguns acontecimentos. Não é preciso avaliar-se ou julgar-se; dedique mais tempo aos acontecimentos que mais lhe chamaram a atenção. Encontra motivos para agradecer? Permitiu que Deus atuasse em você, sendo sinal de sua presença e amor para com os outros?

4. Pedido de perdão

Reconhecendo-se frágil e pecador, peça perdão ao Senhor por suas faltas ou pelo bem que deixou de fazer ao não se deixar conduzir por seu Espírito.

5. Oração de conclusão

Confie ao Senhor o seu amanhã, desejando vivamente assumi-lo com olhar e coração renovados. Trata-se de um novo dom a ser vivido intensamente na alegria e na esperança.

Reze um pai-nosso.



O DIA DO SENHOR:

No Domingo, Dia do Senhor, participe da Santa Missa. Prepare-se antes, lendo os textos que serão proclamados.



PASSOS PARA A ORAÇÃO DIÁRIA:

- 1. Pedir a luz do Espírito Santo para que Ele me dirija e inspire.**
- 2. Orar os textos indicados (dois modos)**

I. LEITURA ORANTE:

a) Leitura - É a escuta atenta da Palavra na fé. Faça a leitura com todo seu ser, pronunciando as palavras com os lábios; releia, devagar, versículo por versículo. Pergunte-se: **o que o texto diz em si?**

b) Meditação - Para onde o texto lhe fala interiormente; não tenha pressa, aprenda a saborear, a ruminar a Palavra. Pergunte-se: **o que o texto diz para mim?**

c) Oração - A oração agora brota do coração tocado pela Palavra feita na leitura e meditação. Deus é Pai que nos ama muito mais do que poderíamos ser amados. Pergunte-se: **o que o texto me faz dizer a Deus?** A oração pode expressar-se por momentos de louvor, de ação de graças, de súplica, de silêncio e, sobretudo, de deixar que o Espírito reze em nós.

d) Contemplação - É o momento de intimidade, na qual se deixa a iniciativa a Deus. Trata-se de saborear o momento com o Senhor. Vá acolhendo o que vier à mente, o que tocar seu coração: desejos, luzes, apelos, lembranças, inspirações...

e) Ação - A Palavra acolhida e saboreada produz frutos de fé e amor na sua vida. Dê a sua resposta, confirmando a Palavra do Senhor. Pergunte-se: **o que o texto e tudo o que aconteceu nesta oração me fazem saborear e viver?**

II - CONTEMPLAÇÃO EVANGÉLICA (se o texto for uma cena bíblica, especialmente um acontecimento ou um mistério da vida de Cristo)
Como proceder?

a) Recorde a história e use a imaginação para entrar na cena evangélica.

b) Procure **ver**, contemplando cada pessoa da cena; dê um olhar demorado, sobretudo, na pessoa de Jesus (se for o caso). Olhar sem querer explicar ou entender.

c) Tente **ouvir**, prestando atenção às palavras ditas ou implícitas: o que podem significar? E, se fossem dirigidas a você...?

d) **Observe o que fazem** as pessoas da cena. Elas tem nome, história, sofrimentos, buscas, alegrias. Como reagem?
Perceba os gestos, os sentimentos e atitudes, sobretudo, de Jesus.

e) **Participe** ativamente da cena, deixando-se envolver por ela. Além de ver, ouvir, tente apalpar e sentir o sabor das coisas que nela aparecem. E, refletindo, **tire proveito** de tudo o que ocorreu durante a oração.

3. Finalizar a oração

Rezo um Pai-Nosso e uma Ave-Maria.

4. Revisar a Oração

(pistas para a partilha da oração em grupo)

Tome o caderno e anote como se saiu no tempo de oração pessoal.

Que elementos ajudaram?

Que dificuldades apareceram?

Depois, anote aquilo que lhe pareceu mais importante para o crescimento da fé e para a vida:

- Que Palavra de Deus mais me tocou?
- Que sentimentos predominam nessa oração?
- Senti algum apelo à conversão, desejo, inspiração?
- Que resistências senti para seguir esse apelo ou inspiração?



ORAÇÃO DA CF 2018

Deus, nosso Pai e Senhor, nós vos louvamos e bendizemos, por vossa infinita bondade. Criastes o universo com sabedoria e o entregastes em nossas frágeis mãos para que dele cuidemos com carinho e amor. Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela Casa Comum. Cresça, em nosso imenso Brasil, o desejo e o empenho de cuidar mais e mais da vida das pessoas, e da beleza e riqueza da criação, alimentando o sonho do novo céu e da nova terra que prometestes. Amém!



1ª semana

(de 18/02 a 24/02)

“Foi tentado por Satanás, e os anjos o serviam.” (Mc 1,12-15)

Graça a ser pedida:

Que o Espírito ative e desperte em meu interior o dinamismo do encontro para que eu seja mais humano e fraterno.

19/02 – Segunda-feira - Mt 25, 31-46 - *“Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.”*

É a conclusão do discurso escatológico, e o último ensinamento de Jesus, no evangelho de Mateus. Esta grande cena de juízo nos obriga a conferir, a cada momento, nossa vida, em vista do encontro com Cristo, que agora se apresenta a nós. A vinda de Jesus no final dos tempos será, antes de tudo, um ato de discernimento, no qual aparecerão as consequências do comportamento existente enquanto se esperava a vinda do Senhor. O cristão é chamado a seguir e imitar Jesus. Todos nós somos convocados a ter o mesmo sentimento que Cristo teve. O cristão é alguém apaixonado pela verdade. Aquele que ama a verdade reconhece seus irmãos sem dar maior importância às etiquetas: as pessoas são as que existem e as que vivem para Deus.

20/02 – Terça-feira - Mt 6, 7-15 - *“Venha a nós o vosso Reino.”*

Quando rezamos, a primeira atitude é acolher a inspiração. Em segundo lugar, precisamos de silêncio para ouvir o Espírito Santo. Às vezes, é necessário repetir muitas vezes uma mesma palavra, detendo-nos longamente nela. Cristo passou uma noite repetindo um mesmo pedido ao Pai: Que não se faça a minha vontade, mas a sua. A primeira expressão da oração que Jesus nos ensinou foi o núcleo de sua mensagem: Deus é nosso Pai. Através da oração do Pai-Nosso, Jesus nos ensinou também a apresentar nossos pedidos: pela glorificação de seu nome, pelo seu reino, para que se realize a sua vontade e seu amor. Assim devemos rezar o Pai-Nosso, mas não repeti-lo mecanicamente. Esta oração tem dois movimentos: um de ação de graças e outro de crescimento espiritual.

21/02 – Quarta-feira - Lc 11, 29-32 - “Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas não lhe será dado.”

Jesus é um homem livre. Do início de sua vida pública até a morte na cruz. Ele é livre para servir e para ensinar a servir. Ele convida o ser humano a se libertar de todos os entraves para se pôr a caminho do amor. Livre a ponto de doar a sua vida no Calvário, numa cruz, por cada um de nós. Por isso, Jesus, com toda sua liberdade, começa usando ásperas palavras. Ele se dirige ao povo que o ouve como a uma “perversa geração”. Mas, por que tanta dureza? Porque eles não estão abertos para reconhecer o tempo de sua conversão às pregações de Jesus. Jesus é o sinal que é, ao mesmo tempo, um apelo à conversão, muito mais urgente que o apelo do profeta Jonas aos habitantes pagãos de Nínive.

22/02 – Quinta-feira - Mt 16,13-19 - Cátedra de São Pedro

Cátedra é o símbolo da autoridade e do magistério do bispo, e catedral é a igreja-mãe da diocese, sede permanente do pastor. A cátedra de São Pedro é o reconhecimento de sua autoridade sobre a Igreja: “Você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha igreja”. Essa investidura dada por Jesus foi reforçada depois da ressurreição: “Alimente os meus cordeiros... Alimente as minhas ovelhas” (Jo 21, 15-17). Os evangelhos fazem inúmeras referências a Pedro, mas são escassas as informações sobre seu ministério em Jerusalém, em Antioquia da Síria e em Roma. Entretanto, sua presença e martírio em Roma são comprovados por muitos estudiosos. A autoridade de Pedro (e de seus sucessores, os papas) se expressa pelo serviço, à semelhança do Mestre e Pastor, que veio para servir e não para ser servido.

23/02 – Sexta-feira - Mt 5, 20-26 - “Que vossa justiça seja maior que a dos escribas e fariseus.”

Jesus está formando os primeiros discípulos para a nova comunidade. Ela tem como fundamento e motivação a prática do amor. Ora, o amor pede que se dê um passo além, um passo de qualidade: “Se a justiça de vocês não superar a justiça dos doutores da Lei e fariseus, vocês não entrarão no Reino dos Céus”. Não basta não matar, é necessário evitar qualquer atitude que ofenda ou prejudique o próximo. Até mesmo a celebração litúrgica, por mais que satisfaça as exigências da religião se não for acompanhada de reconciliação fraterna, poderá transformar-se em belo espetáculo; culto agradável a Deus é que não será. E quem se apresentar diante do Juiz divino, sem ter perdoado, será condenado a pagar tudo, até o “último centavo”.

24/02 – Sábado - Oração de repetição

Percorra cuidadosamente o que recorda dos tempos de oração da semana que passou com a pergunta: **“O que Deus gravou no meu coração?** Agradeça pelos frutos recebidos ao longo da semana que e anote o que foi mais importante em sua experiência de oração.



2ª semana

(de 25/02 a 03/03)

“Este é o meu Filho amado. Escutai o que ele diz!” (Mc 9,2-10)

Graça a ser pedida:

Dá-nos, Senhor, o dom de uma especial sensibilidade para captar a voz do Senhor, proferida no nosso eu mais profundo e na realidade que nos envolve.

26/02 – Segunda-feira - Lc 6,36-38 - *“Perdoai e sereis perdoados.”*

A justiça de Deus é muito diferente da justiça dos homens. A justiça dos homens parte de dois pressupostos: o primeiro diz que a cada um deve ser dado o que lhe pertence, e o segundo afirma que cada pessoa deve receber os méritos pelo bem que promovem e os castigos pelos males que causa. A justiça divina é aquela que distribui gratuitamente todos os bens e dá todas as condições para que o homem possa ser feliz e ter uma vida digna e é por isso que Deus criou todas as coisas e as deu gratuitamente para os homens que não viveram a gratuidade e se apossaram do mundo segundo seus interesses. A justiça divina é aquela que não nos trata segundo as nossas faltas, mas age com misericórdia e nos convida a fazer o mesmo.

27/02 – Terça-feira - Mt 23, 1-12 - *“O maior dentre vós será vosso servo.”*

A acusação que Jesus lança aos fariseus é a de que eles não procuram a vontade de Deus. Por um lado, eles se comportam de modo incoerente com relação ao que pregam suas palavras; por outro, suas exigências chegaram a tal ponto que é quase impossível cumpri-las. Os fariseus vinculam cargas pesadas e insuportáveis, enquanto que o jugo de Jesus é suave e sua carga é leve. Eles atuam para que os outros os vejam, enquanto Jesus convida a fazer o bem em segredo.

Em um clima claramente polêmico, Jesus critica os ares dos fariseus de grandeza e superioridade. Mateus insiste nisso, provavelmente, porque alguns, em sua comunidade, aparentam também esses sinais, ao aceitarem agradavelmente os títulos de honra. O evangelista vai de encontro a essa situação, energicamente, dizendo-lhes: não façais o que eles fazem.

28/02 – Quarta-feira - Mt 20,17-28 - *“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos.”*

Este episódio tem duas partes bem definidas: o pedido de um lugar de honra e, em seguida, a instrução de Jesus. O pedido dos lugares de honra deve ser lido no marco do último anúncio da paixão, que contrasta com a pretensão de Tiago e de João, e do anúncio da cura dos dois cegos que, de certo modo, representam esses dois discípulos, que são incapazes de entender o caminho que Jesus lhes propõe. Jesus acaba de anunciar a sua paixão (este é o terceiro anúncio, dos três relatados por Mateus, Marcos e Lucas), e seus discípulos só pensam em honorarias e cargos de destaque. Ainda não tinham compreendido que o reino anunciado por Jesus não segue os esquemas humanos. Diante do pedido dos filhos de Zebedeu, Jesus lhes mostra que o importante no Reino não é ter um lugar de honra, mas segui-lo em seu caminho de entrega e serviço.

01/03 – Quinta-feira - Lc 16, 19-31 - *“Pai Abraão, compadece-te de mim.”*

Esta parábola do homem rico e do mendigo Lázaro propõe um apelo à conversão, ela nos faz refletir sobre alguns pontos importantes: a) o fato de que o homem pode se tornar incapaz de se abrir à proposta salvífica de Deus – é o caso do rico; b) o Evangelho não privilegia nem condena uma condição econômica – de pobreza ou de riqueza -, mas procura mostrar que a fé e a conversão devem amadurecer e tornar o mundo mais humano; c) a Palavra de Deus se revela nas Escrituras (Moisés e os Profetas); d) é na Revelação que conhecemos a vontade de Deus, e é nela que obtemos o critério que pode orientar nossa vida. Se o homem rico tivesse sido gentil e fraterno, e tivesse ultrapassado seu egocentrismo para “descobrir” o “mundo” de Lázaro, teria se convertido a Deus e teria sido salvo.

02/03 – Sexta-feira - Mt 21, 33-46 - *“Será tirado de vós o Reino de Deus, e será dado a um povo que produzirá os frutos dele.”*

No contexto desta parábola Jesus se defronta com duas instituições do povo de Israel: o templo e as autoridades judaicas, responsáveis por esse templo. A parábola é clara, pois o que conta diante de Deus não são aparências, nem boas intenções ou mesmo palavras, mas é a prática. Deus olha para o que fazemos. Esta parábola traz todas as características de uma alegoria, pois cada um dos seus elementos tem uma significação: Deus é o proprietário, a vinha é Israel, os servos são os profetas, os administradores são os judeus infieis, os outros vinhateiros são os pagãos, os pecadores, e o filho é Jesus.

03/03 – Sábado - Oração de repetição

Percorra cuidadosamente o que recorda dos tempos de oração da semana que passou com a pergunta: **“O que Deus gravou no meu coração?”** Agradeça pelos frutos recebidos ao longo da semana que e anote o que foi mais importante em sua experiência de oração.



3ª semana

(de 04/03 a 10/03)

“Destruí, este templo e, em três dias eu o levantarei.” (Jo 2,13-25)

Graça a ser pedida:

Fazei-nos, Jesus, discípulos e discípulas apaixonados pela paz.

05/03 – Segunda-feira - Lc 4, 24-30 - *“Nenhum profeta é bem aceito na sua pátria.”*

É a força do Espírito de Deus que torna alguém forte e capaz de servir de fato a humanidade. A eficácia de uma pessoa não consiste em sua fama ou em sua realização, mas em sua real colaboração na superação de tudo aquilo que oprime o homem. É o início da pregação de Jesus, ocorrido em sua própria cidade. Ele começa a ser recusado e contestado pelo seu próprio povo. Muitas vezes, quem é chamado se recusa, inicialmente, a aceitar, por pequenez ou covardia, a tarefa de anunciar ao povo a verdade e a justiça – elementos da vida humana que os homens em sua maioria procuram não ouvir. A pregação de Jesus provoca, num primeiro momento, o arrebatamento, mas depois

causa tensão e reação violenta, porque exige comprometimento com a cruz, e que se dê a vida pelo Reino: que é “o ano da graça do Senhor”.

06/03 – Terça-feira - Mt 18, 21-35 - *“Não te digo perdoar até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”*

Este capítulo, que é um discurso de Jesus, tem como temática geral a eclesiologia, ou seja, a comunidade (Igreja). Aqui o autor é bastante realista sobre a comunidade cristã, pois aborda a temática da fraqueza humana. A grande pergunta que se faz é: “quantas vezes devo perdoar?” A mesma pergunta é feita a Jesus, e ele a responde em dois momentos: a) Jesus retoma o canto de vingança de Lamec (Gn 4, 24). O perdão não tem limites. O perdão não deve ser metido pela quantidade de vezes... Só o perdão pode salvar a vida da comunidade que se comprometeu com a justiça; b) Jesus exemplifica isso na parábola lida por nós no evangelho de hoje. A exigência do perdão se dá na medida em que cada um perdoa de coração o seu irmão. Esse tempo litúrgico da Quaresma é um tempo de conversão.

07/03 – Quarta-feira - Mt 5, 17-19 - *“Não vim para abolir a Lei ou os Profetas, mas para levá-los à perfeição.”*

Esta é a plenitude que devemos trilhar para conseguir superar o legalismo e o formalismo da lei antiga, que era imposta pelos doutores da lei e pelos escribas. A expressão Eu, porém, lhes digo, vem interiorizar a lei que será escrita não em tábuas de pedra, mas no coração dos homens. Desse modo, a nova lei discernirá o mal pela sua raiz, no coração, e não apenas quando se manifesta. Conforme a doutrina dos fariseus, o homem deve praticar as boas obras para tornar-se justo diante de Deus e, dessa forma, alcançar a salvação. Embora a lei tenha saído na casuística e na artimanha dos detalhes imprescindíveis, Jesus propõe uma vivência da lei a partir do coração em sua plenitude. Os ensinamentos da lei e dos profetas não devem estar contidos numa longa lista de preceitos, mas assumidos a partir do coração, como expressão da vontade de Deus.

08/03 – Quinta-feira - Lc 11, 14-23 - *“Todo o reino dividido contra si mesmo será destruído e seus edifícios cairão uns sobre os outros.”*

Estar com Jesus significa render-se ao ideal de justiça, paz e fraternidade. Quem não colabora com essa tarefa coloca obstáculo à missão. Jesus, ao expulsar o demônio, mostra que a libertação dos endemoninhados é o sinal messiânico, por excelência, da chegada do Reino

de Deus. Para alguns, a expulsão dos demônios é sinal suficiente para reconhecer Jesus e seu futuro Reino. Para outros, o mesmo sinal tem um efeito contrário: eles não creem, e chegam a acusar o Mestre de estar possuído pelo demônio. Às vezes, um mesmo testemunho pode aproximar ou distanciar alguém da fé, dependendo da atitude de seu coração. O poder de Jesus contra os demônios vem de Deus, é sinal da sua presença; presença que procura criar novas relações entre os homens, construindo assim a nova sociedade.

09/03 – Sexta-feira - Mc 12, 28b-34 - “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus, é o único Senhor”.

Uma pergunta nasce de uma exigência particularmente percebida no judaísmo da época em estudo: Uma quantidade exagerada de imposições e proibições, muitas vezes insignificantes, pode impedir que se veja com clareza o que realmente é importante. A resposta de Jesus a essa questão caracteriza-se pela singularidade soberana com que une o amor de Deus e o amor ao próximo. Estes são os dois pilares da vida cristã, o amor a Deus e ao próximo. Somente o amor a Deus torna possível o amor ao próximo; e somente no amor ao próximo pode manifestar-se o amor a Deus. Este mandamento do amor é o maior, porque somente ele é que dá sentido e orientação a todos os demais. Precisamos enxergar nossa relação com Deus (fé, oração) e com nossos irmãos (envolvimento, fraternidade) como duas realidades independentes, mas provindas de uma mesma e única fonte.

10/03 – Sábado - Oração de repetição

Percorra cuidadosamente o que recorda dos tempos de oração da semana que passou com a pergunta: **“O que Deus gravou no meu coração?** Agradeça pelos frutos recebidos ao longo da semana que e anote o que foi mais importante em sua experiência de oração.



4ª semana

(de 11/03 a 17/03)

“Deus enviou o seu Filho ao mundo para que o mundo seja salvo por ele.” (Jo 3,14-21)

Graça a ser pedida:

Que o Espírito de Deus possa “des-velar” (tirar o véu) minha vida e torná-la vida expansiva, aberta e fraterna.

12/03 – Segunda-feira - Jo 4, 43-54 - *“Teu filho está passando bem... E creu, tanto ele como toda a sua casa.”*

O centro desta narrativa consiste nos verbos “crer” e “viver”. O ser humano está sempre à procura da fé. O ser humano vai à busca da fé. O relato de hoje mostra-nos que a confiança total em Jesus faz milagres. Observa-se neste relato um progresso na fé por parte do pai de um enfermo. Ter fé significa aceitar Jesus com todos os riscos que isso possa acarretar. Há ainda outra característica: a fé nos abre para o diálogo e nos dá a certeza de que Deus está no meio de nós, construindo conosco a história de nossas vidas. O oficial crê na Palavra de Jesus; sua fé é confirmada pelo milagre anunciado a ele pelos servos que lhe vêm ao encontro. A fé desse oficial passa por toda a família. A partilha leva-nos a amar a Deus e ao irmão necessitado. O tempo da quaresma nos conclama a vermos o Cristo Senhor no irmão carente.

13/03 – Terça-feira - Jo 5, 1-16 - *“Levanta-te, toma o teu leito e anda.”*

A libertação de Jesus consiste numa total renovação de nosso ser à imagem de Deus. Pressupõe a expulsão de todo o nosso egoísmo. É por essa razão que Deus não fica satisfeito apenas com a libertação do paraplégico de sua escravidão humana. Essa libertação, importante em si mesma, é somente parte de uma salvação maior. Encontrando-o mais tarde no templo, Jesus o chama para uma conversão dos pecados, a fim de que sua libertação possa ser autêntica. Muitas vezes a severa interpretação de costumes e leis nos faz perder a oportunidade de ficarmos livres dos males que nos afetam. Em todos os milagres de cura, o necessitado vai até Jesus, por si ou por meio de outros, para pedir a sua ajuda. Agora é Jesus quem vai até o enfermo. A atitude de Jesus manifesta sua constante iniciativa de salvar o que estava perdido. Para Deus sempre há libertação.

14/03 – Quarta-feira - Jo 5, 17-30 - *“Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho...”*

Jesus começa a rebater as acusações sofridas por parte dos judeus. Eles procuravam matá-lo, pois além de violar o sábado, chamava a Deus de Pai, fazendo-se assim igual a Ele. Eis a grande tese: meu Pai continua agindo até agora, e eu também vou agindo. O Filho faz o que quer o Pai, e o faz com ele e para ele. Essa identidade de ação fundamenta-se no amor que o Pai tem para com o Filho, que comunica todas as suas intenções e planos de ação. Desta unida-

de de ação, são desenvolvidos três temas: a) a dependência que tem Jesus do Pai; b) a igualdade de Jesus ao Pai; c) a temática da escatologia, presente e futura. A nossa vida é assim: se deixarmos Deus agir, ficaremos admirados das novidades em nosso mundo. Ao chamar Deus de Pai, Jesus revela estar unido a Ele, realidade que também é nossa.

15/03 – Quinta-feira - Jo 5,31-47 - “Vós não quereis vir a mim para terdes a vida”

O texto do Evangelho que acabamos de ler nos apresenta as testemunhas em favor de Cristo. É a segunda parte da resposta de Jesus diante da polêmica suscitada pela cura no dia de sábado. Diante do decreto da morte de Jesus pelas autoridades judaicas, aparecem as testemunhas que depõem em favor de Jesus. São elas: a) João Batista: esta é uma das características deste personagem no evangelho de São João – ser testemunha de Jesus; b) o Pai: a prática de Jesus revela quem é Deus e, ao mesmo tempo, quem é Jesus. A sua Palavra não permanece em vós, porque não acreditais naquele que Ele enviou; c) a Escritura. Portanto, essas são as três testemunhas em favor de Jesus recusadas pelas autoridades religiosas judaicas – que fazem da religião o substrato para manter seus privilégios. Na base da incredulidade dos judeus estão o egoísmo e a vanglória.

16/03 – Sexta-feira - Jo 7, 1-2.10.25-30 - “Entretanto não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou e vós não o conheceis.”

O contexto da narrativa de hoje são as controvérsias sobre a origem de Jesus, sobre a sua messianidade – que é o tema central de todo este capítulo do Evangelho. A grande interrogação é saber de onde vem Jesus. Segundo a concepção popular, o Messias deveria vir de um origem misteriosa. E a resposta de Jesus é: vim do Pai, que me enviou. Este relato procura eliminar outra dificuldade para aceitar as pretensões de Jesus: sua origem humana. Isso não deveria ser outro obstáculo para a fé, já que nos lábios de Jesus sua origem humana é o que menos importa. Ele veio de Deus e tem nele a sua verdadeira origem. Ele veio de Deus e voltará para Deus. Essa afirmação divide os judeus: uns se inflamam no ódio a Jesus para eliminá-lo, e outros o aceitam.

17/03 – Sábado - Oração de repetição

Percorra cuidadosamente o que recorda dos tempos de oração da semana que passou com a pergunta: **“O que Deus gravou no meu coração?”** Agradeça pelos frutos recebidos ao longo da semana que e anote o que foi mais importante em sua experiência de oração.



5ª semana

(de 18/03 a 24/03)

“Se o grão de trigo cair na terra e morrer, produzirá muito fruto.” (Jo 12,20-33)

Graça a ser pedida:

Peço a graça de identificar-me com Cristo, que nas vésperas da Páscoa judaica se dirige a Jerusalém para abraçar seu destino de morte e ressurreição: Dá-me teu Espírito, Senhor, para que eu possa sentir e saborear o que tu sentiste naquela hora.

19/03 – Segunda-feira - São José - Mt 1,16.18-24a - *“José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado.”*

São José deve servir de modelo para todos nós. O Evangelho de hoje nos mostra muitos pontos da sua pessoa que devem inspirar-nos na vivência da fé e do compromisso com Deus e com a obra da Igreja. José pertence à descendência de Davi, faz parte dos planos de Deus para a salvação do mundo, como nós também fazemos parte dos planos de Deus para a nossa salvação e das demais pessoas. José é definido como justo, que na tradição bíblica corresponde à santidade, e nós devemos aspirar à santidade. Na dúvida, José não fica preso nos seus planos, mas descobre e realiza a vontade de Deus. Da mesma forma, nós devemos muitas vezes fazer um ato de humildade e procurar realizar a vontade de Deus, e não a nossa.

20/03 – Terça-feira - Jo 8,21-30 - *“Quando tiverdes elevado o filho do homem, então sabereis quem eu sou.”*

À medida que se aproxima a paixão de Jesus, seu drama torna-se mais agudo. O diálogo entre Jesus e os fariseus é truncado. Não flui, porque os fariseus não se abrem à verdade, não tem disposição para acolher Jesus, o enviado do Pai. Permanecem surdos ao ensinamento dele, impenetráveis à proposta de vida nova. Instalam-se nas trevas do pecado, porque se recusam aceitar a luz divina. O drama de Jesus

terminará na cruz, quando se revelará sua divindade com toda a força: “Quando levantarem o Filho do Homem, saberão que eu sou”. Mesmo encontrando muitos corações de pedra, não é inútil o discurso de Jesus, que insiste em reafirmar sua total sintonia com o Pai. Não foram palavras jogadas ao vento, já que muitos acreditaram nele.

21/03 – Quarta-feira - Jo 8,31-42 - “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”

O desejo de ser livre está no íntimo de cada ser humano. O encontro e a aceitação da Verdade tornam a pessoa livre. Jesus apresenta-se como a Verdade que devolverá a cada um de nós a possibilidade de ser livre, que é condição dos filhos de Deus. A afirmação fundamental do texto é: faz-se necessária a passagem de uma fé inicial entusiasmada, que aceita Jesus como Messias, profeta, a uma autêntica e adequada confissão da fé cristã, que reconhece Jesus como Filho de Deus. Isso se expressa nos lábios de Jesus quando afirma a necessidade de permanecer em suas palavras, de chegar a descobrir a verdade completa para chegar à liberdade, onde está a verdade pura. A adesão a Jesus não é feita somente de palavras. Ela exige prática, que pressupõe uma ruptura com o que não está a serviço da vida. É isso que as autoridades religiosas não admitem.

22/03 – Quinta-feira - Jo 8, 51-59 - “Se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte.”

Jesus é acusado de idólatra, blasfemo e de estar possuído pelo demônio. A resposta consiste na revelação que se centraliza no aspecto da vida. Jesus recebeu do Pai o poder de dar a vida. Aceitá-lo é aderir à vida, superar a morte. Os judeus, uma vez mais, não compreendem, e entendem a vida física, pois o que Jesus está afirmando é a sua superioridade sobre Abraão e os profetas. A reação dos judeus supõe a convicção de que ninguém poderia ser superior a Abraão e aos profetas. Os judeus conhecem o Deus do Antigo Testamento. Ignoram, não conhecem o Deus revelado em Jesus, assim como sua última palavra dirigida aos homens. No final do texto há um desfecho no qual os judeus entendem estar Jesus se proclamando em igualdade a Deus, e pretendem punir essa blasfêmia como manda a Lei.

23/03 – Sexta-feira - Jo 10, 31-42 - “Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?”

O texto de hoje apresenta dois grupos com duas atitudes diferentes

diante de Jesus: os que creem e os que não creem. Aqueles que não acreditam em Jesus, além de não crerem, tentam lapidá-lo, porque ele teria blasfemado ao declarar-se Filho de Deus. Diante dessa atitude, Jesus responde com dois argumentos: o primeiro citando a Escritura, mais concretamente o Salmo 82; e o segundo, pedindo que acreditem ao menos nas obras – só assim compreenderão a mútua imanência entre Ele e o Pai, e deduzirão, com certeza, a igualdade com o Pai. O mistério de Cristo não pode ser interpretado pelos parâmetros estreitos de nossa mentalidade, condicionada pelas diversas limitações de nossa realidade humana. É pela fé, pela atitude de diálogo e de busca, que se pode obter o encontro com Cristo.

08/04 – Sábado - Oração de repetição

Percorra cuidadosamente o que recorda dos tempos de oração da semana que passou com a pergunta: **“O que Deus gravou no meu coração?”** Agradeça pelos frutos recebidos ao longo da semana que e anote o que foi mais importante em sua experiência de oração.



6ª semana

**“Hosana ao Filho de Davi!
Bendito o que vem em nome do Senhor!”
(Mc 11,1-10)**

Graça a ser pedida:

Concede-me, Senhor, a graça de viver esta semana santa com piedade e compaixão. Que eu não seja um simples espectador da tua paixão, mas doe minha vida por meus irmãos.

10/04 – Segunda-feira santa - Jo 12, 1-11 - “Betânia: casa de encontro, comunidade de amor”

A vida e as atitudes de Jesus sempre causaram reações contraditórias de aceitação ou rejeição. A morte de Jesus também não foi diferente. Para os principais dentre os judeus, a morte de Jesus significou a realização dos seus planos e uma vitória conquistada no sentido da manutenção da ordem estabelecida. Para o poder romano, não significou nada, pois ele foi mais um entre os muitos que são condenados à morte. Mas quem o amava, houve um momento de carinho e atenção à sua pessoa antes que a morte chegasse trazendo o sofrimento, a dor e a separação.

11/04 – Terça-feira santa - Jo 13,21-33.36-38 - “A despedida com rosto de ternura’

Mesmo entre os discípulos de Jesus, a humanidade, com a sua fraqueza, falou mais alto nos momentos mais difíceis. Todos estão à mesa com ele, celebrando a Páscoa, mas ninguém está pronto para viver a Páscoa de Jesus. Judas Iscariotes abandona a mesa celebrativa para procurar os sumos sacerdotes e trair Jesus. Simão Pedro afirma que dará a vida por Jesus e, como resposta, ouve a profecia de que o negará três vezes ainda naquela noite. Com exceção de João, que esteve acompanhando Jesus até o alto do Calvário, todos os demais se dispersaram.

12/04 – Quarta-feira santa - Mt 26,14-25 - “Fidelidade versus traição”

O amor que Deus tem por todas as pessoas nunca foi plenamente correspondido, pois sempre o pecado manifestou o desamor que o homem tem por ele. O episódio da traição de Judas nos mostra de um modo muito mais profundo esta verdade. O Filho, verdadeiro Deus, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, por amor a nós, renuncia à sua condição divina e se faz homem, tornando-se um de nós. A resposta que ele encontra dos homens não é o amor, mas a traição e a morte. Mas nem mesmo esta realidade diminui o amor que Deus tem por nós, uma vez que, por amor, Jesus nos dá livremente a sua vida.

13/04 – Quinta-feira santa - Jo 13, 1-15 - Lava-pés: para uma ‘Igreja da toalha’”

Conclusão da quaresma e preparação para o Tríduo Pascal à noite

1. Tomaste nos ombros

Tomaste nos ombros a cruz
seguindo o caminho da dor.
Tomamos também nossa cruz
e vamos contigo Senhor.

No dia supremo da dor
na hora em que ao Pai entregaste,
as culpas de todos os tempos
nos braços da cruz expiaste.

Senhor, tua Santa Paixão
as portas do céu veio abrir,
queremos contigo, na cruz,
morrer e depois ressurgir.

É duro seguir-te, Senhor,
porque teu caminho é a cruz.
Pedimos que Tu nos conserves
na estrada que ao céu nos conduz

2. Salmo 66(65)

**Ó Deus Santo, toda a terra te adore,
Louvem o teu nome os povos todos.**

Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira,
cantai salmos a seu nome glorioso,
dai a Deus a mais sublime louvação
Dizei a Deus: “Como são grandes vossas obras!

Pela grandeza e o poder de vossa força,
vossos próprios inimigos vos bajulam.
Toda a terra vos adore com respeito *
e proclame o louvor de vosso nome!”

Vinde ver todas as obras do Senhor:
seus prodígios estupendos entre os povos!
O mar ele mudou em terra firme,
e passaram pelo rio a pé enxuto.

Exultemos de alegria no Senhor!
Ele domina para sempre com poder,
e seus olhos estão fixos sobre os povos:
que os rebeldes não se elevem contra ele!

Nações, glorificai ao nosso Deus,
anunciai em alta voz o seu louvor!
É ele quem dá vida à nossa vida,
e não permite que vacilem nossos pés.

Na verdade, ó Senhor, vós nos provastes,
nos depurastes pelo fogo como a prata.
Fizestes-nos cair numa armadilha,
Permitistes aos estranhos oprimir-nos,

Nós passamos pela água e pelo fogo,
mas finalmente vós nos destes um alívio!
E cumprirei todos os votos que vos fiz.
As promessas que meus lábios vos fizeram.

Todos vós que a Deus temeis vinde escutar
Vou contar-vos todo bem que ele me fez!
Quando a ele o meu grito se elevou,
já havia gratidão na minha boca!

Se eu guardasse planos maus no coração,
O Senhor não me teria ouvido a voz.
Entretanto, o Senhor quis atender-me
E deu ouvidos ao clamor da minha prece.

Bendito seja o Senhor Deus que me escutou
Não rejeitou minha oração e meu clamor,
Nem afastou longe de mim o seu amor!
Bendito seja o nosso Deus, bendito seja!

3. Salmo 141 (140)

Senhor, te chamo, vem, socorre-me depressa,
Quando a ti clamo, ouve a voz que a ti se eleva!
E como incenso suba a ti minha prece em rima,
Minhas mãos erguidas como oferta vespertina.

**Nossas mãos, Senhor, trazem seus pedidos,
o Louvor da tarde chegue aos teus ouvidos.**

Põe um vigia em minha boca, por favor,
Um guarda à porta dos meus lábios, ó Senhor!
Não deixes ir meu coração com os malfeitores
Nem vou comer de seus banquetes pecadores

Me bata o justo e me corrija o crente honesto
Dos maus até os seus perfumes eu detesto...
Contra a maldade dessa gente eu vou rezando
Seus chefes ouçam e se vão arrebrandando!

A ti, Senhor, elevo agora o meu olhar,
Em ti me abrigo, não me deixes expirar.
Das armadilhas dos malvados me defende,
Contra as ciladas dessa gente a mão estende!

Caiam os maus nos laços de suas maldades,
Enquanto eu vou-me escapando em liberdade,
Ao Deus de amor que em Jesus se revelou
De todo o mundo lhe ofertamos o louvor.

4. Responsório breve

S. Em abundância vós me dais muito vigor para o combate.
Ó Deus de minha vitória!

**R. Em abundância vós me dais muito vigor para o combate.
Ó Deus de minha vitória!**

S. Vossa justiça me oriente.

R. Ó Deus de minha vitória!

S. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

**R. Em abundância vós me dais muito vigor para o combate.
Ó Deus de minha vitória!**

5. Magnificat - Cântico evangélico

–A minha alma engrandece ao Senhor *
e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador;

– pois ele viu a pequenez de sua serva, *
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

–O Poderoso fez por mim maravilhas *
e Santo é o seu nome!

– Seu amor, de geração em geração, *
chega a todos que o respeitam;

–demonstrou o poder de seu braço, *
dispersou os orgulhosos;
– derrubou os poderosos de seus tronos *
e os humildes exaltou;

–De bens saciou os famintos, *
e despediu, sem nada, os ricos.

–Acolheu Israel, seu servidor, *
fiel ao seu amor,

–como havia prometido aos nossos pais, *
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. *
Desde agora e para sempre pelos séculos. Amém.

Viver a Quaresma como itinerário pascal

Eurivaldo Silva Ferreira

Passadas as festas do carnaval, chega o tempo da Quaresma em que se anuncia a prefiguração do **itinerário pascal para aqueles que creem e já foram batizados**, recordando o seu batismo e optando por uma vida austera baseada na caridade e na penitência como gesto exterior; é também ocasião em que a Igreja acolhe os que desejam aderir à sua fé.

É com este duplo aspecto que vivemos o Ciclo Pascal cuja Quaresma está nele inserido. É momento em que, celebrando a passagem da morte para a vida, a ressurreição de Jesus, e de maneira mais especial no período do tríduo pascal, entramos em contato com a riqueza das virtudes e méritos do próprio mistério de Cristo anunciado e vivido ao longo de um ano, ao qual possibilita a quem crê a plenitude da graça da salvação.

Em torno do ano litúrgico gravita a espera do reino, anunciado em todas as celebrações. De fato, a Igreja percorre esse itinerário a fim de que seus fiéis não fiquem de fora da possibilidade mistagógica da páscoa de Cristo. Todavia, é necessário vivermos o mistério pascal não como estranhos ou simples espectadores, mas como **participantes conscientes, piedosos e ativos**. Desses qualitativos é que podemos entender que a ação litúrgica possui natureza frutificante em nossas vidas.

Na Quaresma, fazendo memória do nosso batismo recordando aquela graça pela qual fomos inseridos um dia, mergulhando na água do Espírito, renascendo para uma vida nova. Pela força deste tempo, colocamo-nos em atitude de prontidão para a **escuta da Palavra e a oração**, elementos essenciais que devem ser vividos também ao longo de todo ano litúrgico, mas que a Igreja chama para uma atenção particular e mais atenta nesta ocasião. Então, a ação memorial do batismo, nós a realizamos escutando a Palavra, orando em comunidade e celebrando na mesa comum a memória pascal do próprio Cristo.

Para os que desejam ser acolhidos à fé da Igreja, os catecúmenos, o tempo quaresmal se coloca como um tempo em que estes entram num

processo mais apurado de preparação para receber os sacramentos da iniciação à vida cristã.

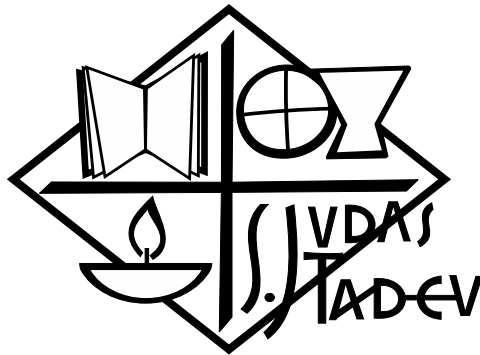
É no embalo deste percurso catecumenal que os fiéis já batizados, assim como os catecúmenos, se dispõem para a celebração do mistério pascal, celebrando-o a cada domingo, ao mesmo tempo, visualizando e tendo como meta a grande celebração do tríduo pascal. O sentido próprio de cada celebração, se bem vivido, nos proporciona uma real **adesão à fé**, pois, cada gesto, cada ação ritual, comporta um sentido teológico, no qual deve ser aprofundado com conhecimento de causa, mediante a qualidade com que se é realizada e celebrada, até provocar em nós, os agentes da celebração uma atitude interior e espiritual, abrindo-nos para o compromisso com a vida.

A Quaresma é um 'tempo de teste' para nossa fidelidade na resposta ao plano de Deus. Mas, pode acontecer que, depois de ter recebido o batismo, nós percamos essa confiança, por isso esse tempo é propício para **renovar e reavivar em nossos corações as disposições com que, durante a Vigília Pascal, pronunciaremos de novo as promessas do nosso batismo**. As leituras que ouviremos durante esse tempo nos recordam que somos seres batismais.

Enfim, viver a Quaresma é saborear o difícil itinerário da passagem da morte para a vida. Sabemos que passamos da morte à vida se amamos os irmãos, diz João em sua primeira carta (1Jo 3,14). Sobretudo, devemos lembrar que somos discípulos/as de Jesus, que superou o fracasso humano da cruz com um amor que vence a morte, e que, de nossa parte, o jejum e a caridade, traduzidos na solidariedade fraterna em favor do/a outro/a, do mundo, do planeta e do cosmos, nos colocam nesse mesmo patamar de Jesus, que, intensificando seu desejo de amar até o fim, passou pelo mal, vencendo-o.

Juntemos o nosso desejo ao de Jesus. Assim, como diz a regra de São Bento, com a alegria do Espírito Santo e cheios do desejo espiritual, esperemos a santa Páscoa.

Arquidiocese de São Paulo
Região Episcopal Brasilândia
Setor pastoral Pereira Barreto
Paróquia São Judas Tadeu - Vila Miriam



EXPEDIENTE PAROQUIAL

Horário de funcionamento da secretaria:
De segunda a sábado das 8h às 12h e das 14h às 18h

MISSAS

quarta e sexta às 20h

domingo às 7h, 9h, 11h e 18h

Dia 28 durante a semana: 7h, 9h, 11h, 14h, 16h, 18h e 20h

Dia 28 aos finais de semana e feriados: 7h, 9h, 11h, 14h, 16h e 18h